

ASSINATURA DE UM PROTOCOLO ENTRE A SDEA E A AICEP PARA APOIO À EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

Ponta Delgada, 30 de julho de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, dizer-vos naturalmente que é com gosto e com satisfação que presido à assinatura destes protocolos, que põem em funcionamento esta Linha de Crédito de Apoio à Exportação com o objetivo de financiar, e por essa via também facilitar, a colocação de produtos regionais e o reforço da competitividade das empresas açorianas, o mesmo é dizer, o reforço da competitividade da economia açoriana.

Esta linha prevê um montante global de 20 milhões de euros, financia 100 por cento do valor dos contratos comerciais entre exportador e importador, acrescido do valor do prémio do seguro, e traduz-se também numa bonificação de 75 por cento do ‘spread’ negociável nas operações de exportação.

É, no fundo, uma medida que vem ao encontro de outras, nomeadamente daquelas que têm a ver com a diminuição dos custos das empresas e, também, com o impulso à sua competitividade.

É mais uma medida que consta da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial que hoje é concretizada e que está em condições de poder arrancar.

É uma medida que, dirigida ao reforço da capacitação das nossas empresas para se afirmarem, quer do ponto de vista da produção de bens transacionáveis, quer do ponto de vista da sua colocação noutros mercados, acaba, no fundo, por ir ao encontro também daquele que é o objetivo último do Governo com este tipo de medidas e, num panorama mais global, com aquela que é a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial. Ou seja, proporcionar todas as condições para que a criação de riqueza e a criação de emprego na nossa Região, e isso faz-se através das empresas, é um facto e tem-no sido reafirmado, possa ser uma realidade.

Não é a única medida que tem sido implementada com este objetivo e, a este propósito, tivemos ainda recentemente a abertura da Loja da Exportação, que constitui uma verdadeira Via Verde para proporcionar aos nossos empresários, de forma unificada, digamos assim, um ponto de contacto onde podem aceder a um conjunto de informação relevante para a sua atividade, nomeadamente naquilo que tem a ver com a atividade exportadora.

Temos também em preparação um novo sistema de incentivos à promoção e comercialização de produtos açorianos que visa facilitar a sua colocação nos mercados de destino, facilitar e promover o seu posicionamento em espaços comerciais privilegiados

e, para além disso, melhorar a imagem e a estratégia de marketing associada à colocação desses produtos nesses espaços.

Está também em curso o trabalho de criação da Marca Açores, uma medida que também consta da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, que acreditamos que pode ser um fator importantíssimo para acrescentar valor aos produtos açorianos e a serviços, na medida em que associará a um conjunto variado de produtos, de forma transversal, as características que valorizam o nosso mercado, a nossa produção e a nossa Região.

Naturalmente que, com a assinatura destes protocolos e com estas medidas, poderíamos considerar que o assunto estaria arrumado. Não está. E a pior coisa que pode acontecer é considerarmos que, com estas medidas – criação da Marca Açores, sistemas de incentivos e linhas de crédito – está tudo resolvido. Não está.

Esta é apenas um dos pilares para que a nossa economia possa ser reativada e possa retomar um trajeto de crescimento que vinha seguindo até há alguns anos.

Há um papel fundamental, que é insubstituível e que compete aos empresários, à sua capacidade e ao seu dinamismo, mas que compete também a todos os outros parceiros deste setor, nomeadamente as instituições bancárias, de serem pró-ativos na valorização dessas oportunidades e, no fundo, de impulsionarem, de despoletarem as ocasiões que podem ajudar a cumprir esse objetivo final de criação de riqueza e de criação de emprego na nossa Região.

A mensagem que hoje aqui gostaria de deixar a todos os presentes e, por vosso intermédio, àqueles que aqui representam, é esta necessidade imperiosa que temos de ter uma postura cada vez mais pró-ativa, cada vez mais empreendedora, que cada vez mais aproveite as potencialidades que estas medidas colocam à disposição do empresariado e, em geral, à disposição da economia açoriana, mas também que aproveite as oportunidades que estas medidas colocam em relação a cada uma das empresas que podem beneficiar delas, em relação a cada uma das entidades que pode ajudar a cumprir estes objetivos.

Porque não nos basta criar estas linhas, criar a Marca Açores, criar o sistema de incentivos. Há um aspeto fundamental que, pela sua própria natureza, o Governo não consegue acudir, não pode, obviamente, acudir. O Governo não se pode substituir à capacidade empreendedora, à competência, ao dinamismo, à vontade de vencer de cada uma das nossas empresas.

Nós sabemos que já existem bons exemplos na nossa Região de empresas devidamente motivadas, capacitadas para vencer este desafio e que estão a fazer este percurso. A questão não está naquelas que já estão a fazer este percurso. A questão está, exatamente, em termos a consciência que é necessário multiplicar esses casos e essa não é uma tarefa que seja apenas da competência das entidades representativas do empresariado, do Governo dos Açores ou das instituições bancárias.

É uma tarefa de todos. E, se todos encararmos este como um desígnio que deve ser trabalhado, que nos deve motivar, que nos deve mobilizar, julgo que será muito mais fácil

conseguirmos retomar aquilo que julgo que todos nós desejamos, que é novamente crescimento económico, a criação de emprego e a criação de riqueza aqui na nossa Região.

Para isso, o Governo está disponível, motivado e empenhado e reconhece que, da parte da maioria dos intervenientes, haverá também esta consciência quanto à necessidade de enveredarmos por este percurso.

Termino desejando as maiores felicidades e os maiores sucessos a todos aqueles que podem ser, de uma forma ou de outra, beneficiários desta medida, às empresas, mas também aos trabalhadores e potenciais trabalhadores que veem neste tipo de medidas uma forma de dar maior segurança aos seus empregos, porque, naturalmente, se as empresas aumentarem a sua atividade é esse também um dos efeitos dessas medidas, e a todos aqueles que, com o desenvolvimento da nossa economia, podem ambicionar a criação de emprego e a obtenção de emprego.

As maiores felicidades a todos.